

1 **ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às
4 quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma híbrida a Comissão de Orçamento e
5 Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: André Martins Biancarelli, Cláudio José
8 Servato, Heloise de Oliveira Pastore Jensen, Márcio Antônio Cataia e Verónica Andrea
9 González-López. Como convidados, compareceram os professores Luiz Carlos Pereira da Silva
10 e Vanessa Petrilli Bavaresco. Havendo quórum, o SENHOR PRESIDENTE dá início à
11 Centésima Quinquagésima Segunda Reunião Ordinária da Comissão de Orçamento e
12 Patrimônio, realizada de forma híbrida. Submete à apreciação a Ata da 151ª Sessão Ordinária,
13 consultando se há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada
14 com 01 abstenção. Passa à Ordem do Dia, com 02 itens. O item 01 trata da solicitação de
15 recursos para construção do prédio anexo ao Cotuca, no valor de R\$ 9.624.733,96. Solicitou a
16 presença da professora Vanessa para detalhar um pouco mais esse projeto, e desde já agradece
17 a sua presença. A Professora VANESSA PETRILLI BAVARESCO agradece muito o convite
18 e diz que ficou muito feliz por ver a continuidade dessa proposta junto à Administração
19 Superior. A realização desse prédio já estava aprovada em 2014, com recurso alocado, licitação
20 pronta. Ao iniciar o ano 2014, era diretora administrativa da gestão da professora Teresa e as
21 aulas estavam para começar no dia 10 de fevereiro, mas receberam um laudo com a interdição
22 do prédio principal porque tinham um problema muito sério estrutural de telhado. Na época, o
23 material de construção para início da obra já estava sendo entregue, e já estavam programando
24 a forma de distribuição dos alunos porque tinham de interditar um laudo para começar a obra
25 do outro. Foram surpreendidos com essa interdição, e tudo foi suspenso, foram para o *campus*,
26 foram muito bem abraçados e acolhidos no Instituto de Química, na Faculdade de Engenharia
27 Química, na Faculdade de Engenharia de Alimentos, no Ciclo Básico, mudaram as aulas de
28 todo o pessoal do Ciclo Básico. Foi uma experiência muito importante, inclusive para aqueles
29 que não conheciam o Colégio passaram a conhecer. Entraram depois em um processo de
30 locação de um prédio, que acredita que todos acompanharam, e em seguida se iniciou a fase de
31 falta de recursos orçamentários, depois começou a pandemia. Tiveram o projeto da Campinas
32 Decor, que foi o que revitalizou e lhes proporcionou retorno ao prédio Cotuca no começo deste
33 ano, uma felicidade muito grande porque entendem que o seu local é ali, o seu papel é nesse
34 espaço, é o espaço do centro de Campinas onde o aluno, onde o profissional que quer se
35 qualificar, que quer melhorar a qualidade de vida, está em uma região de acesso bem melhor.
36 Fizeram o retorno ao prédio e estão se adaptando a esse novo espaço, mas ainda possuem aquela
37 necessidade de 2014, que é a construção do espaço ao lado. Isso porque existe uma legislação,
38 e parte dela o colégio não consegue atender; por exemplo, são 2.000 alunos das 7h30 às 23h
39 circulando pela escola e a quantidade de banheiros não é suficiente. O refeitório para essa
40 quantidade de alunos também não é suficiente, então existem alguns pontos de infraestrutura

1 que precisam ser retomados, que já eram demanda em 2014 e que agora precisariam dar
2 continuidade. Mas essa é a parte estrutural do prédio, sobre a qual posso até tirar algumas
3 dúvidas dos conselheiros. É um projeto de sala de aula, principalmente, de um espaço de
4 convivência com o refeitório em quantidades adequadas para os alunos e a quadra coberta na
5 parte de cima porque é legislação também para o pessoal do ensino médio o oferecimento das
6 aulas de educação física etc. O projeto foi cedido para nós pela FNDE à época, então foi só feita
7 uma readequação. É um projeto que vai trazer visualmente um aspecto muito importante para
8 a região, porque caracteriza muito bem o antigo, que é o prédio que foi restaurado, com o novo.
9 Um exemplo dessa estrutura que combina bem o antigo e o novo é o prédio do Mackenzie, na
10 Avenida Brasil. Isso tudo já foi aprovado pelo Condephaat, pelo Condepacc, todas as instâncias,
11 e vai trazer também esse olhar do antigo com o novo, que é um olhar representativo. Pode tirar
12 as dúvidas do projeto, de forma geral, mas acha que o mais importante de falar aqui é a
13 aprovação pela Copei, em 2020, desse projeto como um projeto estratégico para a Unicamp, e
14 que ficaria condicionado apenas ao recurso, que agora existe, então por isso estão voltando a
15 conversar sobre isso. Fizeram uma inauguração do prédio restaurado no início do ano, que
16 contou com a presença do professor Sarti, do professor Antonio José, de vários pró-reitores,
17 além do prefeito de Campinas, do professor Tadeu, e todas as falas foram muito importantes e
18 significativas porque destacaram a importância de que o Cotuca retornasse àquele espaço,
19 fechado há sete anos, que é estratégico para a revitalização do centro de Campinas. O prefeito
20 de Campinas teve uma fala muito importante, o professor Antonio José também, ao destacar o
21 que a Unicamp pode dar de retorno estrategicamente para a cidade de Campinas. É fato que a
22 região mudou completamente nesses seis meses de retorno, com essa comunidade voltando ao
23 centro de Campinas. Sabem que há um plano diretor da cidade, com a revitalização do centro.
24 Trata-se de um prédio que vai trazer o crescimento para um colégio, para uma unidade de ensino
25 pré-universitário que tem um papel fundamental a esse público. Falam muito do ensino médio
26 no Cotuca, dos cursos técnicos com o ensino médio, mas muitos não sabem que a sua grande
27 força são os cursos técnicos de dois anos, do período noturno, que são aqueles cursos que
28 realmente mudam a vida do profissional que se especializa, que melhora de vida dentro da
29 indústria. Esse público é a grande maioria no Colégio, que possui 17 cursos nessa modalidade
30 e cinco apenas na modalidade com ensino médio, e que tem muito a contribuir com a
31 comunidade, com o centro de Campinas, com a revitalização do centro etc. No plano diretor da
32 Prefeitura de Campinas, o Cotuca pode representar uma parte do *campus* da Unicamp nesse
33 espaço do Centro revitalizado. Portanto, entendem como um projeto muito importante,
34 considerando a expansão e a consolidação de alguns pontos específicos da Universidade dentro
35 da cidade de Campinas. O professor Luiz Carlos, aqui presente, esteve no Cotuca com um
36 pessoal da Colômbia, conheceu o espaço. O Colégio tem muito a contribuir e expandir junto às
37 unidades, inclusive de ensino superior, toda a parte de curso de extensão etc. Será um prédio
38 que vai chamar a atenção para a importância do incentivo ao estudo pré-universitário na
39 Universidade. Está à disposição para esclarecer eventuais dúvidas. O SENHOR PRESIDENTE
40 diz que na reinauguração do Cotuca, que foi belíssima, estava conversando com o professor

1 Marcelo Knobel e com o Reitor Antonio José sobre os desafios enfrentados com a interdição
2 do Cotuca, e a alegria de prestigiar aquela obra. Mencionou na ocasião que estavam pensando
3 em um projeto de plano plurianual de investimentos e falou que o Cotuca poderia ser um dos
4 usuários importantes desse plano. E foi exatamente aqui na COP, com a participação de seus
5 membros, que construíram esse instrumento que é o plano plurianual, levaram isso para as
6 instâncias superiores, aprovaram no Consu, e hoje expressa sua alegria com o fato de que o
7 primeiro uso de recursos do plano plurianual pode ser exatamente o prédio anexo do Cotuca. O
8 Professor MÁRCIO ANTONIO CATAIA enalte o projeto, dá total apoio a esse projeto bonito
9 e que é uma função, inclusive, daquilo que o poder público tem a capacidade de fazer para
10 transformar a vida na cidade e como capilarizam a vida na cidade. Sabem que existe um avanço
11 muito grande do processo de gentrificação, que gentrifica e esvazia os centros das cidades
12 naquele sentido de obras que são realizadas para a cidade, na verdade, ter uma vida muito
13 restrita. E não é esse o caso, pelo contrário, no caso desse investimento estão falando de tornar
14 a vida mais rica na cidade, uma vida que possibilita a coexistência com a presença dos
15 estudantes, com a presença de professores, com a presença da Universidade, fazendo com que
16 a cidade possa ser muito mais plural. Claro que esse é um quadro amplo, mas esse cotidiano,
17 essa vida, e acompanha as palavras da professora Vanessa, são de fato ímpares para terem uma
18 marca da Universidade, que ao mesmo tempo é a própria presença da Universidade na cidade,
19 com tudo aquilo que imaginam que a Universidade tem de ser, que ela tem de fazer, que ela
20 tem de incluir, que ela tem de estar junto com a comunidade, com a cidade, com a vida que
21 circula. Então, como o professor Sarti acabou de dizer, quem sabe inaugurem o PPI, que é uma
22 política muito bonita que foi proposta, com esse investimento. Dá total apoio e espera que de
23 fato possam ter logo isso concluído. A Professora VANESSA PETRILLI BAVARESCO diz
24 que se trata de um projeto simples, à época buscaram um projeto pronto de uma escola e a
25 Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação lhes forneceu o projeto, só precisaram
26 fazer algumas adequações. É um projeto que tem uma proposta de ventilação adequada, levando
27 em consideração a não necessidade de colocar ar-condicionado. É um projeto que vai dar um
28 destaque muito interessante para aquela região, então ressalta a preocupação que tiveram na
29 busca de um projeto que fosse adequado, uma construção simples, rápida, e que conseguisse
30 complementar tudo aquilo que precisavam. Não havendo mais observações, o SENHOR
31 PRESIDENTE submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. A Professora
32 VANESSA PETRILLI BAVARESCO agradece a todos e diz que acabaram de premiar 50 anos
33 de história, famílias formadas no colégio, e diz que a comunidade vai ficar muito feliz em saber.
34 O SENHOR PRESIDENTE passa ao item 02, que trata da solicitação de recursos para o projeto
35 de eficiência energética. Solicita ao professor Luiz Carlos que faça uma apresentação do
36 projeto, que também já foi aprovado pela Copei. Lembrando que na Copei ele tinha sido
37 inicialmente indicado para cá, para a COP, para os recursos orçamentários, e sugeriram aqui
38 que fosse também utilizado o PPI, dada a importância desse investimento. O Professor LUIZ
39 CARLOS PEREIRA DA SILVA diz que fizeram muitos projetos, já pelo período de cinco, seis
40 anos, mas sempre com recursos extraorçamentários, através de programas de financiamento de

1 eficiência energética, como o PEE, coordenado pela Aneel, que obriga todas as distribuidoras
2 a fazer investimentos em eficiência energética. No caso da área de concessão aqui, a CPFL tem
3 essa obrigação de fazer investimentos. Também o programa chamado Procel, que é da
4 Eletrobras, é um programa que faz investimentos para clientes públicos a fundo perdido em
5 eficiência energética. Também há o programa de P&D do setor elétrico, que traz oportunidades
6 de investimentos, mas nesse caso também envolvendo pesquisa. Então, nos últimos cinco, seis
7 anos, conseguiram fazer muitos projetos no *campus*, com investimentos diretos na Universidade
8 em torno de R\$50 milhões. Agora, com a situação econômica um pouco melhor, trouxeram essa
9 possibilidade de fazer projetos também com recursos orçamentários. Vai mostrar na
10 apresentação tudo o que estão propondo nesse programa que estão chamando de Programa de
11 Investimento em Eficiência Energética da Unicamp. Possuem experiência em todas essas linhas
12 que estão propondo; elas seriam uma ampliação das ações que já vêm fazendo. Apesar de serem
13 projetos bastante ambiciosos, espera tranquilizar a COP mostrando que já possuem muita
14 experiência acumulada durante esses últimos seis anos, e que pretendem continuar fazendo
15 projetos com os parceiros que já têm e também atrair outros parceiros e recursos
16 extraorçamentários, mas ao mesmo tempo também fazer projetos com recursos do orçamento,
17 no âmbito do PPI. No *Campus Sustentável* trabalham com o conceito de laboratório vivo, então
18 há nos projetos muito envolvimento dos alunos, alguns professores e funcionários também.
19 Então a ideia é que, com o mesmo investimento, possam impactar a infraestrutura, mas também
20 impactar o ensino, a pesquisa e a extensão. Estão formando profissionais para a transição
21 energética e esses profissionais estão se formando não só na sala de aula, na teoria, mas tendo
22 oportunidade de vivenciar projetos reais, práticas utilizando o *campus* como esse ambiente de
23 formação também dos profissionais que vão fazer a transição energética de que precisam. Seu
24 contexto de trabalho é a agenda de sustentabilidade, e o ODS de cabeceira é o 7, Energia Limpa
25 e Acessível, entendendo que a transição energética está no centro da resposta à emergência
26 climática. Mostra a ilustração da ONU que coloca o ODS 7 como um objetivo central, uma vez
27 que não tem como falar de melhoria em educação, saúde, em trabalho etc. sem energia, e de
28 preferência energia renovável. Então o *Campus Sustentável* nasceu com esse objetivo de
29 produzir um grande impacto no ODS7 aqui dentro da Universidade. Acha que viram a
30 classificação da Unicamp no *ranking* britânico THE Impact: ela ficou muito bem classificada
31 na faixa entre 100 e 200, com um destaque talvez inédito na participação da Unicamp em
32 *rankings* no ODS7. Entre 1.406 universidades, ela ficou em 11º lugar no ODS7. E com os
33 projetos em andamento, com esse programa que estão criando aqui, muito facilmente vão passar
34 para as top 10 universidades do mundo em relação à gestão de energia, com as várias ações que
35 já estão em andamento e com essas novas. E a energia produz impacto em várias outras áreas,
36 por exemplo, falaram de educação também, então a expectativa é que tudo isso produza impacto
37 nos *rankings*. Hoje possuem um escritório para fazer o gerenciamento desses projetos. Tudo
38 isso nasceu como um projeto para o *Campus Sustentável* financiado pela CPFL, mas deu muito
39 certo, com esse contexto da sustentabilidade, conseguiram engajar muitos alunos, muitos
40 professores, muitos funcionários. Conseguiram trazer mais e mais projetos, ano após ano, então

1 isso culminou com a criação do Escritório *Campus* Sustentável, que hoje faz parte da
2 Coordenadoria de Sustentabilidade da Unicamp, que está abrigada na Depi. Ela possui hoje
3 mais de 10 funcionários, arquitetos, engenheiros, geógrafos, que fazem georreferenciamento,
4 além de 150 professores, estudantes e funcionários de diversos órgãos colaborando em projetos.
5 Há vários projetos em andamento hoje e estão trabalhando sempre para captar novos projetos
6 de fora do orçamento e agora de dentro do orçamento também, sempre com esse objetivo
7 múltiplo de melhorar a infraestrutura do *campus*, mas também melhorar o ensino, a pesquisa e
8 extensão, transformando a Unicamp no maior laboratório vivo de energia sustentável da
9 América Latina. Possuem um livro que mostra tudo o que já fizeram, está no *site* para *download*,
10 porque têm essa ambição de colocar a Unicamp em um modelo de gestão energética para
11 América Latina e Caribe. Também têm o objetivo de fazer isso transbordar para fora da
12 Universidade, não transformar a Universidade em uma bolha; querem contribuir efetivamente
13 para a sociedade. Acabaram de aprovar com a Fapesp a criação do novo centro de pesquisa
14 chamado Centro Paulista de Estudos da Transição Energética – CPTEn, sendo um dos objetivos
15 apoiar o governo do Estado de São Paulo na gestão de energia em cinco mil escolas públicas,
16 mais de 100 hospitais públicos, presídios, todas as instalações públicas de responsabilidade do
17 governo do Estado. Possuem também projetos com comunidades indígenas na Amazônia, já há
18 muitas aplicações que estão fazendo fora do *campus*, mas é aqui que estão aprendendo, é aqui
19 que estão formando os especialistas etc. Mostra um esquema gráfico que dá a visão de como a
20 equipe está crescendo e a quantidade de projetos que vêm trazendo ano após ano, isso envolve
21 eficiência energética, que trata de troca de equipamentos, de geração renovável voltada dentro
22 do *campus*, medição inteligente de energia nos prédios, contratação eficiente de energia,
23 etiquetagem de edifícios. Há o projeto do ônibus elétrico, o projeto de iluminação pública
24 inteligente com a Eletrobras, vão modernizar todo o sistema de iluminação pública. Estão para
25 entregar para a Unicamp um sistema de gerenciamento de energia com a política que define as
26 estratégias da Unicamp no tema de gestão de energia. Aprovaram, em 2020, um grande projeto
27 no ramo de microrredes; em 2021, conseguiram muitos investimentos para os hospitais em
28 função da Covid; e agora 2022 é o ano em que estão conseguindo fazer esse transbordamento
29 de forma mais expressiva, sendo o CPTEn um exemplo. Houve expansão do projeto para
30 Limeira, em parceria com a Elektro, em que conseguiram um investimento na ordem de R\$4
31 milhões com a Elektro para geração fotovoltaica na FCA, na FT, no Cotil. Estão tentando
32 parcerias também com o Cotuca, portanto em 2022 começaram a olhar mais fortemente também
33 para fora da Universidade. Já conseguiram substituir quase 30 mil lâmpadas no *campus*, mas
34 essas ações ainda estão concentradas no *campus* de Barão Geraldo, agora é que estão nesse
35 momento de tentar expandir isso para outros *campi*. Já existem dois mil kilowatts de geração
36 fotovoltaica instalados no *campus*, 5% do consumo anual, medidores inteligentes nos prédios.
37 Há também ônibus elétricos e fizeram o trabalho de modernização de uma quantidade enorme
38 de sistemas de ar-condicionado, fizeram etiquetagem de edifícios, e estimam que essas ações
39 gerem uma economia na ordem de R\$5 milhões por ano no gasto com energia elétrica. E agora
40 estão propondo que a eficiência energética faça parte do orçamento da Unicamp. Propuseram

1 isso antes, mas realmente a situação não permitia, e agora que estão tendo um respiro,
2 novamente trazem essa solicitação. Foram para o *workshop* do Planes, da CGU, com essa
3 proposta de três projetos ambiciosos, solicitando R\$5 milhões para cada um deles. O primeiro
4 projeto é denominado Unicamp 100% LED, que visa à substituição de todas as lâmpadas
5 existentes em ambientes internos que não sejam LED, número que estimam em 100 mil
6 lâmpadas. Outro projeto é chamado Sustentabilidade no Ar, pelo qual fariam um investimento
7 para substituir equipamentos de ar-condicionado antigos em todo os *campi* também. E o outro
8 projeto é o investimento de R\$5 milhões para ampliar a geração fotovoltaica. Por uma questão
9 de recursos, propuseram o desmembramento em três anos: 2022, 2023 e 2024. Isso foi aprovado
10 no *workshop* da CGU, depois aprovado pela Copei; mostra um resumo do que foi apresentado
11 na Copei como projeto estratégico, e na Copei ele foi transferido para o PPI. Então, por
12 exemplo, com esse investimento em LED, de R\$5 milhões, estimavam uma economia de R\$3
13 milhões por ano durante 10 anos. Portanto, muito além do impacto ambiental, além de oferecer
14 um melhor sistema de iluminação para a comunidade, teriam vantagens econômicas enormes
15 também em fazer esse retrofit. Esse foi o projeto que ofereceram no tema de ar-condicionado,
16 então com um investimento de R\$5 milhões estimavam R\$1,5 milhão por ano de retorno. Aqui
17 também com alívio nas equipes de manutenção, uma vez que modernizam o parque de
18 equipamentos. Tiveram de fazer uma revisão forte nesse projeto com base na realidade do
19 parque de equipamentos. E na geração fotovoltaica, com investimento de R\$5 milhões, estimam
20 um retorno de R\$1 milhão por ano durante 25 anos. Portanto, todos os projetos atendem a
21 sustentabilidade ambiental, econômica e social. Eles serão feitos por meio de licitação e
22 contratação de empresas especializadas em serviços de conservação de energia. Inclusive, há
23 no Brasil a Abesco, a associação dessas empresas chamadas Esco, empresas de serviços de
24 conservação de energia. Já estão credenciadas com a Abesco mais de 90 empresas, que
25 dominam certas particularidades voltadas para eficiência energética. Um exemplo é o processo
26 internacional de medição e verificação da economia de energia, que é um projeto para poderem
27 calcular a relação custo-benefício. A ideia é trabalhar com empresas especializadas; não
28 precisam escrever isso diretamente na licitação, mas podem solicitar algumas certificações que
29 vão direcionar para esse tipo de empresa. Para o projeto 100% LED, o memorial descritivo está
30 quase pronto, a ideia é entregá-lo para a DGA semana que vem, caso aprovem o investimento.
31 Já possuem um trabalho muito mais detalhado, e se trocarem 100 mil lâmpadas em toda a
32 Unicamp – e isso falando de Campinas, Limeira, Piracicaba, Paulínia, onde a Unicamp estiver
33 – vão economizar 18 watts por cada ponto em que substituir a lâmpada e eliminar o reator.
34 Considerando 16 horas por dia, 256 dias por ano, vão economizar mais de 7 mil megawatts/hora
35 por ano, o que corresponde a 10% do consumo anual. Como gastam R\$35 milhões por ano, vão
36 ter uma economia de R\$3,5 milhões por ano com investimento de R\$5 milhões. Apresenta um
37 cálculo de *payback* feito por um parceiro de uma empresa Esco, mostrando um *payback* em
38 1,41 anos: ele considera que cada lâmpada substituída teria um custo, entre produtos e serviços,
39 de R\$52, e ela traria economia de energia de R\$ 36,79 por ano. Então o *payback* é muito rápido
40 para iluminação, isso é consenso em toda a área de eficiência energética, porque a tecnologia

1 já está consolidada, o preço já está baixo e a diferença de consumo é gigantesca. Vão substituir
2 32 watts por 18 watts, a diferença é muito grande. O líder desse projeto é o engenheiro Glauco,
3 do Escritório *Campus* Sustentável, e contam com a participação de bolsistas BAS, com a
4 Divisão de Manutenção, a DGA, a DEA, a Depi, todos já participando dessas discussões, e
5 querem executar esse projeto em parceria com as unidades. Vão fazer toda a elaboração de
6 memorial, apoiar a DGA na elaboração de edital, coordenar a execução do projeto, mas o
7 acompanhamento da rotina do projeto na fase de instalação, de execução, será feito em parceria
8 com as unidades. Isso porque desejam fazer vários projetos ao mesmo tempo, então vão ficar
9 na coordenação e, através de parcerias com as unidades, vão fazer a execução. Isso vai ser muito
10 interessante para as unidades porque estão propondo um formato de contratação Turn Key, onde
11 a contratada vai fornecer todos os estudos, que chamam de diagnóstico energético, então ela
12 vai entrar em cada unidade e vai contar lâmpadas, ver os tipos de lâmpadas, propor qual será o
13 retrofit. Ela vai fornecer as lâmpadas também, então vai fornecer produtos, o serviço de
14 substituição, o descarte e o relatório final de projeto para cada unidade, e ainda vai fornecer um
15 plano de medição e verificação e as medições iniciais e finais para calcularem quanto vão
16 economizar de energia em cada um dos projetos. Portanto, já têm o preço de referência para
17 essa licitação, já possuem um memorial pronto, só precisam do recurso agora para trabalhar
18 junto com DGA na preparação do edital. O orçamento que está na tela foi elaborado pela
19 empresa Vitális, que é uma empresa muito respeitada aqui na região, ela foi premiada pela
20 CPFL em 2019 como melhor empresa de eficiência energética, mas há várias empresas boas na
21 região, e conseguem fazer a licitação tranquilamente para esse projeto. A ideia é não
22 sobrecarregar as equipes, para que consigam uma execução também em um tempo menor; o
23 plano é executar esse projeto em dois anos, e já conversaram com empresas para verificar a
24 viabilidade desse cronograma. A ideia inicial era fazer em um ano, mas as empresas não teriam
25 capacidade para fazer nesse tempo, e dessa forma teriam de ou fatiar o projeto, contratar mais
26 de uma empresa, ou mexer no cronograma. Preferiram então trabalhar com um cronograma um
27 pouco maior. Esse seria o primeiro projeto em um montante de R\$5 milhões; estão prontos para
28 partir para as tratativas com a DGA para preparação de edital. O segundo projeto está sendo
29 chamado de Sustentabilidade no Ar e vai trabalhar com aparelhos de ar-condicionado. A
30 professora Bárbara Teruel, da Feagri, está coordenando essa equipe, mas contam com o
31 envolvimento muito forte no Cemeq, muito engajado nesse projeto, com os senhores Rubem
32 Leme e Carlos Sandrini, também o engenheiro Fernando Vieira, que é do Escritório *Campus*
33 Sustentável, além do Hildo Guillardí, que é um pesquisador, um pós-doc do *Campus*
34 Sustentável especializado em *machine learning*, ciência de dados. Existem hoje equipamentos
35 de ar-condicionado muito mais eficientes, são os equipamentos *inverter*, que são mais caros,
36 mas são muito mais eficientes, podendo ser 40% mais econômicos em comparação com um
37 aparelho convencional novo. Mas o que pretendem trocar são aparelhos muito antigos, inclusive
38 alguns têm 40 anos, e nesse caso a troca por um equipamento moderno pode gerar uma
39 economia entre 60% e 70%. Essa foi uma decisão que tomaram mais recentemente, de utilizar
40 somente equipamentos inverter, selo A Procel, o que aumentou o custo do projeto, então fará

1 aqui uma proposta diferente daquela que foi aprovada na Copei. Para elaborar esse projeto,
2 utilizaram ciência de dados; o aluno Hildo, como parte de sua pesquisa, mergulhou nos dados
3 de patrimônio de toda a Unicamp e desenvolveu um algoritmo de *machine learning* que produz
4 automaticamente relatórios que são enviados por *e-mail*. De seis em seis meses, à medida que
5 o banco de dados de patrimônio vai mudando, esse programa automaticamente entra no banco
6 de dados, faz toda a análise, produz relatório, envia no conjunto de *e-mails* para terem esse
7 relatório totalizado por unidade, órgão, centro, núcleo etc. sobre equipamentos elétricos. Então
8 possuem esse inventário para aparelhos de ar-condicionado, geladeiras, computadores,
9 *nobreaks*, tudo o que está no orçamento conseguem estratificar. Descobriram que a Unicamp
10 tem em torno de 11.300 aparelhos de ar-condicionado; mostra um gráfico com a distribuição
11 desses aparelhos por idade. Veem que aparecem equipamentos ainda da década de 1970, 1980,
12 1990. A maior concentração é a partir de 2010, o que mostra uma renovação do parque, mas
13 essa renovação diminuiu nos últimos anos porque passaram por crise, então existem muitos
14 aparelhos antigos, o que é ruim porque os aparelhos antigos são muito menos eficientes e
15 oferecem ar de péssima qualidade, não se trata somente de consumo de energia elétrica. Outra
16 coisa ruim que descobriram é que os aparelhos não possuem selo A Procel; 96% nem selo
17 Procel. Dos que têm selo, somente 1,7% são selo A, muitos têm selo B, selo D, selo C. Portanto,
18 existe um grande passivo para a Universidade resolver, de equipamentos antigos, ineficientes,
19 em grande quantidade, mais de 11 mil equipamentos. Não vão conseguir resolver isso de uma
20 vez, mas precisam fazer um investimento significativo aqui para conseguir impactar, de forma
21 importante, esse problema dos aparelhos de ar-condicionado. O investimento de R\$5 milhões
22 não é mais suficiente para cortar os aparelhos com mais de 20 anos de idade, que são 1.900
23 aparelhos. Considerando somente aparelhos *inverter*, tipo selo A Procel, os maiores são bem
24 caros, podendo chegar a quase R\$15 mil cada. Então, quando conseguiram um orçamento para
25 esse projeto, ele passou da estimativa de R\$5 milhões para R\$16 milhões. A proposta aqui é
26 investir R\$15 milhões nesse projeto, Sustentabilidade no Ar. O retorno dele é mais lento, seria
27 de R\$1,7 milhão por ano somente, e isso é conhecido no mercado de eficiência energética: o
28 sistema de ar-condicionado tem um *pay back* mais longo, mas ele existe. Ele se paga dentro do
29 prazo da vida útil, mas tem outros impactos também: vai diminuir o impacto na manutenção
30 desse parque antigo, vai melhorar a qualidade do ar que oferecem para os colaboradores etc.
31 Todo o gerenciamento do projeto ficaria a cargo da empresa, diagnóstico energético, ela é quem
32 vai entrar em todos os ambientes para analisar quais equipamentos vão ser trocados. Tem
33 também plano de medição e verificação, medição inicial, final, relatórios, o fornecimento dos
34 equipamentos, o descarte, o fornecimento das miscelâneas, a execução e também a instalação.
35 Muitas vezes será necessária também alguma obra civil, pois há muitos aparelhos que são de
36 janela; não terão mais esse tipo de aparelho, então vai ser preciso fazer obra civil para tapar os
37 buracos, e descobriram que há muitos aparelhos antigos tapando buraco das salas. Desejam
38 resolver tudo isso e retirar esses aparelhos todos que estão no patrimônio da Universidade; vão
39 dar baixa nessa quantidade de aparelhos antigos. Isso também vai melhorar os indicadores da
40 Unicamp nos *rankings*. Com esse *software* conseguem estratificar onde se encontram esses

1 aparelhos, e verificam que estão espalhados por toda a Universidade. O IFGW é o campeão
2 com 180 aparelhos, FCM 160, IB 150, FEQ mais de 100 aparelhos, FE, Feec, IQ, FEA, IFCH,
3 FEM, Hemocentro, FEC, CCUEC, IEL, IA, FOP etc. Algumas unidades aparecem aqui com
4 dois, até cinco aparelhos, e vão fazer essa extração por idade, querem eliminar os aparelhos
5 mais antigos, que são os menos eficientes. Mostra um cálculo preliminar de *pay back*: vão trocar
6 1.900 aparelhos, 20% do parque de sistemas de ar-condicionado, todos por aparelhos inverter
7 selo A Procel, que vão ser 60% mais econômicos do que esses aparelhos antigos que têm mais
8 de 20 anos. Hoje 40% do consumo de energia é gasto com aparelho de ar-condicionado, o que
9 dá um montante de R\$14 milhões por ano. Se economizarem 60% desses 20% de aparelhos
10 mais antigos, vão chegar ao montante de R\$1,7 milhão por ano de economia com energia. E,
11 por fim, estão propondo também a expansão do parque de energia fotovoltaica. Até hoje a
12 Unicamp não investiu nada nessa tecnologia, seria a primeira vez. Há uma outra equipe
13 trabalhando nisso, e é por essa razão que vão conseguir fazer os três projetos ao mesmo tempo,
14 são equipes separadas trabalhando em paralelo. Essa última equipe conta com duas engenheiras
15 do escritório, a Adriana Dieguez e a Gabriela Romero; além de estudantes, como o João Lucas,
16 que é aluno de pós-graduação da Feec; Francisca Dulcineia, que é bolsista Baef, aluna cotista
17 da FEM, que chegou para trabalhar com eles muito desanimada com o curso e hoje é muito
18 empolgada com todo esse assunto, está até liderando esses estudos que verão agora; o Arlindo
19 Baré, que é um aluno indígena da Feec, bolsista BAS, ativista da comunidade indígena, que
20 está muito empolgado também nos projetos; a Leila Hashimoto, estudante de graduação da
21 Feec; o Rodrigo Simões, estudante e bolsista do *Campus* Sustentável. Escolheram vários
22 prédios da Unicamp que não teriam, hoje, problemas com telhados, necessidade de reforma,
23 prédios que já passaram por reforma de telhados, que têm projeto executivo, *as built* desses
24 telhados. Não há 100% de garantia de que esses prédios vão conseguir receber os sistemas, mas
25 trabalharam para ter um percentual grande de garantia, acima de 90%. Esses prédios todos
26 teriam de passar por laudo, mas já desejam colocar o laudo como obrigação da contratada. Estão
27 escolhendo prédios com grande potencial para estarem aptos para receber geração fotovoltaica,
28 e também desejam levar a geração para outros *campi*, estão estudando a FOP, o Cotuca. Como
29 preço de referência, estão usando a tabela da Greener, uma instituição que vem acompanhando
30 os preços de mercado. Infelizmente os preços estão subindo nos últimos dois anos, isso tem a
31 ver com pandemia, com inflação, com dólar, mas principalmente para os sistemas menores os
32 preços estão mais altos. Nos sistemas maiores, faixa onde estão, o preço está perto de R\$4 o
33 Kwp instalado, um preço bem interessante ainda, com o *pay back* bom. Foram para a FOP, mas
34 infelizmente o prédio principal não tem condições de receber geração fotovoltaica, precisaria
35 haver uma reforma ampla do telhado para isso. Conseguiriam utilizar no prédio novo da FOP,
36 seria um sistema pequeno, mas acham importante começar a levar isso também para outros
37 *campi*, levar o *Campus* Sustentável para todos os lugares onde a Unicamp está. Estudaram o
38 caso do Instituto de Economia, que está fazendo um projeto de reforma no seu telhado, que hoje
39 não é adequado. Inclusive o projeto arquitetônico do prédio não é satisfatório para a geração
40 fotovoltaica, mas a pedido deles estão fazendo estudo. Sol tem muito, e existindo um novo

1 telhado seria um potencial candidato também para fazer geração fotovoltaica. O IFCH está
2 preparado para receber bastante geração, 160 kwp. Os telhados já foram reformados, estão bem
3 documentados, têm projetos, então já existem hoje vários locais que poderiam começar a
4 trabalhar imediatamente. Há o Cotuca também, que foi reformado, o telhado seria adequado;
5 possuem preocupação em relação ao patrimônio histórico, então a professora Vanessa já pode
6 começar a consultar o pessoal e se seria possível fazer a geração fotovoltaica no Cotuca. Se
7 sim, há bons telhados para explorar no Cotuca também. A Comvest tem também um prédio
8 recentemente reformado, com telhado bem projetado, que suportaria bastante geração, 289
9 Kwp. Analisando esses vários locais, já ultrapassam mais de 3.000 kwp de geração fotovoltaica
10 que poderiam começar a instalar no *campus*. Hoje possuem 2.000 kwp e estimam um
11 investimento da ordem de R\$13 milhões e uma geração da ordem de 4.600 MWh/ano, que seria
12 cerca de 6% do consumo, então não teriam dificuldades. Estão vendo o conhecimento técnico
13 e a capacidade técnica que possuem para organizar esse projeto, fazer licitação e tudo mais, por
14 isso estão propondo aqui também um aumento do investimento, aproveitando o momento para
15 ampliar a geração: R\$10 milhões, em vez dos R\$5 milhões que haviam proposto originalmente
16 para CGU. Em seguida, mostra uma análise de *pay back* de uma empresa de um ex-aluno de
17 Engenharia Mecânica da Unicamp, um *pay back* bem honesto que leva em conta diversos
18 aspectos, por exemplo: a depreciação do sistema, pois consideram que em 25 anos ela vai perder
19 20% de capacidade; anualmente, ele vai perder 0,89%, inflação 10%, custo de manutenção e
20 operação. Então, com esse estudo, mostram um *pay back* abaixo de cinco anos, e a vida útil do
21 sistema são 25 anos, então esse estudo de *pay back* mostra que esse investimento de R\$13,5
22 milhões que fariam no começo vai resultar ao final da vida útil em retorno de R\$75 milhões.
23 Então, novamente estão falando de sustentabilidade ambiental, mas também de sustentabilidade
24 econômica para a Universidade. Nesse projeto estão propondo R\$10 milhões, mas estão
25 mostrando que seria possível investir até mais. Estão preparados para organizar já o memorial
26 descritivo e partir para elaboração do edital junto com a DGA. A ideia seria fazer um edital
27 para cada um dos projetos, assim podem contratar empresas especializadas em cada uma das
28 soluções e, com isso, esperam impactar fortemente o ODS7, mas também explorar impactos
29 em outras ODSs. Viram a participação de estudantes, e podem explorar isso no ODS4, no
30 ODS11 também, referente a cidades e comunidades sustentáveis. Portanto, vão melhorar
31 também os *rankings*. Fica à disposição para responder eventuais perguntas. O SENHOR
32 PRESIDENTE agradece a exposição, com a qual já tinha ficado impressionado na Copei. Acha
33 que, independentemente do que estão tratando aqui em relação a valores, os projetos de
34 eficiência energética fazem o imaginam da Universidade: é um projeto integrado de atividade
35 docente, de pesquisa e de extensionismo. Parabeniza o professor Luiz Carlos por esse projeto
36 realmente impressionante. Vai abrir a palavra para os conselheiros e conselheiras se
37 manifestarem, mas depois terão de resolver um problema, porque possuem na pauta a proposta
38 para aprovar R\$15 milhões e o professor Luiz Carlos trouxe uma proposta para R\$30 milhões.
39 O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA parabeniza o professor Luiz Carlos por esse
40 investimento intelectual reflexivo para a Universidade, de preparar um projeto desse porte e

1 que, sem dúvida nenhuma, aponta para as novas demandas de energia limpa, de um *campus*
2 sustentável. A sua dúvida é com relação àquilo que o próprio professor Sarti acabou de
3 mencionar, sobre a diferença de valores, como resolveriam isso, ou se aprovam o que foi
4 colocado na pauta. Em relação à infraestrutura geral da Universidade, especialmente no caso
5 da energia fotovoltaica, esse projeto está pensando um momento da Universidade em que ela
6 possui os telhados como eles estão. Pergunta se existe algum cálculo de depreciação desses
7 telhados também, porque, instaladas as células, pergunta como ficam as manutenções nesses
8 telhados, que sempre são necessárias. Essa é uma questão que lhe parece importante também
9 para a obtenção dessa economia na Universidade. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA
10 PASTORE JENSEN diz que considera muito interessantes todas as modificações,
11 especialmente porque elas acabam se pagando em um período de tempo conhecido, até
12 calculado. Pergunta ao professor Luiz Carlos o que pode ocorrer que atrapalhe esse *pay back*.
13 Não é da área, não tem ideia de como isso acontece, mas calculam que todas essas modificações,
14 em algum tempo, acabam se pagando e ficam muito felizes porque elas continuam produzindo
15 economia ao longo do tempo. Sua dúvida é o que poderia dar errado nesse *pay back*. O Professor
16 LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA esclarece que o investimento de R\$15 milhões para o
17 Planes da CGU já era uma coisa extremamente ambiciosa, tendo em vista que o orçamento
18 inteiro da CGU era de R\$6,5 milhões. Dessa forma, dividiram em três projetos de R\$5 milhões
19 para ficar pelo menos dentro das possibilidades da CGU fazer o investimento, lembrando que
20 na época não se falava em PPI. Estão propondo fazer tudo de uma vez, esse investimento maior,
21 porque existe uma burocracia gigantesca que precisam cumprir para preparar memorial, edital,
22 licitação. Então existe essa disponibilidade do recurso, teriam uma economia muito grande para
23 todos os envolvidos, inclusive DGA, PG, se fizerem isso em um processo único de uma vez.
24 Fazem um investimento maior e economizam na burocracia, por isso resolveram ser mais ainda
25 mais agressivos e aumentar esse investimento de R\$15 milhões para R\$30 milhões. Além disso,
26 possuem muita experiência em trabalhar com grandes projetos, com valores elevados, através
27 de recursos extraorçamentários, então não os assusta aumentar o tamanho do projeto. Já
28 possuem uma bagagem, uma experiência grande, o pessoal que trabalha com eles também, por
29 isso tiveram essa coragem de propor aqui um investimento maior. Em relação aos telhados, eles
30 são realmente importantes, por isso estão com todo o cuidado de escolher telhados que já foram
31 reformados, porque o sistema tem uma vida útil de 25 anos, então precisam escolher telhados
32 que vão ter uma vida útil maior do que isso, para que não seja necessário retirar todo o sistema
33 e reformar o telhado durante a vida útil do sistema. Pequenos reparos é possível fazer,
34 desmontando uma parte, desmontando outra e fazendo o reparo. Mas se o telhado já está
35 mostrando necessidade de manutenção, automaticamente já descartam esse prédio. Primeiro é
36 preciso reformar o telhado, depois podem colocar em uma outra fase essa expansão da geração
37 para esses telhados. Um aluno de iniciação científica simulou em seu trabalho a geração
38 fotovoltaica em todos os telhados da Unicamp, e a conclusão foi que conseguiriam chegar a
39 30% do consumo anual gerando localmente nos telhados. Isso sem considerar que o consumo
40 diminuiria. Só com esse projeto de LED já vão reduzir o consumo em 10%, com o projeto de

1 ar-condicionado vão reduzir mais o consumo, então esse percentual da geração própria que
2 podem ter aqui pode chegar a 50% no futuro. Mas observaram que uma grande parte dos
3 telhados não está adequada, e vão precisar de um grande processo de investimento em reforma
4 de telhados caso queiram continuar investindo em geração fotovoltaica nos telhados. Existe
5 também a possibilidade de utilizar estacionamentos no futuro, por exemplo o estacionamento
6 da Biblioteca Central, onde bate muito sol. Têm muita vontade de fazer um projeto ali no futuro,
7 e agora também possuem a Fazenda Argentina, podem pensar em fazendas solares. Há muito
8 potencial de ampliação, mas não vale a pena fazer em um telhado que pode apresentar
9 problemas sérios nos próximos cinco, dez, vinte anos, então estão trabalhando com telhados já
10 reformados. Em relação ao *pay back*, esclarece que o cálculo é sempre passível de erros. Faz
11 isso olhando para o passado; algo que pode apresentar um impacto grande, por exemplo, é o
12 comportamento pós-pandemia agora, se vão retornar ao trabalho presencial no mesmo nível
13 que tinham antes da pandemia. Então, por exemplo, os professores têm as suas salas, que
14 possuem aparelho de ar-condicionado, mas estão observando que os professores estão ainda em
15 trabalho híbrido. Ele mesmo não está ficando tanto em sua sala como ficava antes, está ficando
16 muito mais no trabalho híbrido. Isso pode impactar o tempo de uso dos equipamentos, pode
17 impactar o *pay back*. Por exemplo, viram que para calcular o *pay back* das luminárias, a
18 quantidade de horas utilizada pelas lâmpadas por dia é importante para calcularem a economia
19 de energia. Então o comportamento pós-pandemia, de professores, estudantes e funcionários,
20 pode impactar o *pay back*. Outra questão é que estão com a indicação de trabalhar com janelas
21 e portas abertas e aparelhos de ar-condicionado ligados, isso tem um impacto também no
22 aumento do consumo dos aparelhos de ar-condicionado. Então, em termos de *pay back* um
23 impacto positivo, mas em termos de vida útil dos equipamentos seria negativo, pois vão forçar
24 muito mais o uso dos equipamentos trabalhando com portas e janelas abertas. Então são
25 estratégias, metodologias que utilizam para estimar, mas são passíveis de erro, que podem ser
26 para mais ou para menos. Por exemplo, estão vendo um crescimento forte da tarifa de energia
27 nos últimos anos, isso deve continuar acontecendo nos próximos anos, e poderia fazer o *pay*
28 *back* melhorar. Portanto, são vários fatores que podem impactar. O SENHOR PRESIDENTE
29 diz, respondendo ao professor Márcio, que aprovaram na Copei o projeto, como um projeto
30 estratégico e, na verdade, ele não foi aprovado dentro do Planes. Ele foi aprovado e transferido
31 para a COP com essa sugestão de valores da ordem de R\$15 milhões, até porque não cabiam
32 R\$15 milhões dentro do Planes. A COP, desse ponto de vista, quando se fala em orçamento, é
33 soberana, ela pode cortar os valores e poderia até acrescentar. Via de regra ela corta, não
34 acrescenta, mas é o primeiro projeto que estão avaliando aqui que possui um *pay back*, ele se
35 autofinancia. Isso sem falar em todas as condições; o projeto tem muitos méritos, a questão
36 inclusive de saúde quando estão falando da substituição do ar-condicionado. Acha que está
37 menos preocupado com a subida no *ranking*, que certamente vai ocorrer, do que com a
38 qualidade e bem-estar para a comunidade, com todos os projetos, tanto o LED e a energia
39 fotovoltaica, quanto a questão do ar-condicionado. Então, *a priori*, podem, mesmo porque a
40 fonte de financiamento vai ser o plano plurianual de investimento, então não seria problema. A

1 questão é que veio para a pauta o valor de R\$15 milhões, portanto deseja ouvir os membros da
2 COP sobre a proposta que o professor Luiz Carlos traz, de ampliar os valores de R\$15 milhões
3 para R\$30 milhões nessas linhas. A proposta do LED não alterou o valor, a alteração foi nos
4 projetos dois e três, do ar-condicionado e das células fotovoltaicas. Mesmo que pensassem no
5 valor sugerido para o segundo projeto, somado com o primeiro já ultrapassaria os R\$15 milhões.
6 Por outro lado, possuem a preocupação de empenhar esses recursos, licitar isso. Há essas
7 empresas identificadas, ESCO, que são especializadas em eficiência energética, o que é muito
8 positivo, facilitaria muito, agilizaria e daria segurança de um trabalho qualificado para o
9 *campus*. Por outro lado, causa-lhe preocupação postergar recursos para uma COP posterior, em
10 final de agosto, quando estariam já muito próximos do verão e certamente até fazerem a
11 licitação os equipamentos de ar-condicionado poderiam ter um acréscimo de preço
12 considerável. Seria melhor que iniciassem agora a licitação, ainda por volta de julho, agosto, e
13 não no final de setembro, outubro, quando poderia já haver esse aumento. Não teria como
14 avaliar, mas essa é uma preocupação, então talvez a aprovação de recursos para o segundo
15 projeto agora gerasse uma significativa economia de recursos. E poderiam, eventualmente,
16 voltar a discutir na próxima COP o projeto da energia fotovoltaica, que tem todos os méritos.
17 Há várias opções, portanto gostaria de ouvir os conselheiros: se ficam nos R\$15 milhões, e terão
18 de redistribuir os recursos entre os projetos; se aprovam os recursos integrais, como solicitado
19 pelo professor Luiz Carlos; ou se fazem alguma coisa intermediária. A Professora HELOISE
20 DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que não se sente à vontade de aprovar o recurso
21 completo agora. Ficaria muito mais confortável em dividir em duas vezes, como o professor
22 Fernando está falando, talvez avançar um pouco mais com a questão do ar-condicionado e
23 deixar a parte fotovoltaica para mais adiante. Sabe que isso custa em burocracia, o professor
24 Luiz Carlos deixou bem claro, todos conhecem isso, mas considera que é mais seguro fazer
25 dessa forma, pois a aceitação da comunidade, entrando no PPI, na ordem de R\$30 milhões,
26 pode ser complicada. O SENHOR PRESIDENTE pergunta à professora Heloise se aprovariam
27 os dois primeiros, R\$5 milhões mais R\$15 milhões, ou apenas R\$15 milhões. A Professora
28 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN responde que apenas R\$15 milhões, que é o
29 que saiu da Copei, e deixam os outros dois para adiante. A Professora VERÓNICA ANDREA
30 GONZÁLEZ-LÓPEZ agradece ao professor Luiz Carlos pela apresentação, muito clara, é um
31 projeto ambicioso, muito bem colocado. Gostou muito do projeto, mas como sugerido pelo
32 professor Fernando, também ficaria em um meio-termo; entende a questão do ar-condicionado
33 e está tendente a acrescentar nos R\$15 milhões mais R\$5 milhões. Mas entende perfeitamente
34 as colocações da professora Heloise, pois chegou a proposta de R\$15 milhões, foi analisada,
35 justificada, mas pelo menos não seriam R\$30 milhões, o que a deixaria um pouco insegura.
36 Acha que para isso teriam de refletir um pouco mais, mas é a favor de uma proposta
37 intermediária. O SENHOR PRESIDENTE pergunta se o seu intermediário seria como a
38 proposta da professora Heloise, de R\$15 milhões, ou se seria R\$15 milhões mais R\$5 milhões,
39 totalizando R\$20 milhões. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ
40 responde que seriam R\$15 milhões mais R\$5 milhões, totalizando R\$20 milhões. O senhor

1 CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que fica com a proposta do professor Luiz Carlos, de R\$30
2 milhões. Acredita que seria o ideal, principalmente considerando como está a economia no
3 momento, sendo que até agosto ninguém sabe o que vai acontecer. Mas também entende a
4 questão da professora Heloise sobre o assunto. Gostaria dos R\$30 milhões, mas R\$15 milhões
5 mais R\$5 milhões seria o ideal. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA diz que também
6 acha que a totalidade na aprovação talvez fosse mais complicada hoje, porque inclusive valeria
7 muito a pena novamente um convencimento do projeto e como ele foi alterado no percurso, na
8 sua trajetória e o que de importante apareceu desde a primeira apresentação até este momento.
9 É evidente que a apresentação feita pelo professor Luiz Carlos é muito convincente e
10 consistente, ninguém tem dúvida disso, mas acha que poderia ser um convencimento à
11 comunidade mostrando a importância e a necessidade de um maior investimento para o projeto,
12 já que há pouco tempo ele foi apresentado com outro valor de recurso. Na sua forma de
13 entender, poderiam aprovar os R\$15 milhões hoje, e depois que o professor Luiz Carlos fizer
14 esse esclarecimento à comunidade, promovem uma nova rodada de discussões aqui na COP.
15 Há uma necessidade de suplementação porque apareceram novas evidências que implicam um
16 maior investimento, sendo que a economia no futuro vai ser muito maior. O argumento é
17 excelente, mas ficaria mais tranquilo se aprovassem hoje o que foi encaminhado, até porque,
18 assim que chega a pauta, costumam se reunir e discutir antes de vir para cá, para verificarem
19 quais são os projetos, o que vão discutir. Então tudo isso sempre é um momento importante de
20 socializar informação com todos aqueles a quem representam, então ficaria mais confortável.
21 Mas todo o argumento é muito válido e acha que ele poderia ser apresentado como
22 suplementação, é essa a sua sugestão. O SENHOR PRESIDENTE solicita confirmação ao
23 professor Márcio se a posição dele é pelos R\$15 milhões. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO
24 CATAIA responde que sim. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que tudo é baseado no
25 dólar, principalmente a compra dos equipamentos de refrigeração, então acredita que a
26 disparada do dólar hoje, em relação à época do início do projeto, poderia ser a justificativa de
27 a proposta ter saltado para R\$30 milhões. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA
28 diz que, como mostrou na tabela dos custos da fotovoltaica, veem crescimento nos últimos dois
29 anos do preço. Um dos aspectos certamente é o dólar. A estimativa inicial foi feita há cerca de
30 um ano, mas esse montante de R\$5 milhões para cada projeto foi dimensionada mais pensando
31 no orçamento da CGU para o Planes, e não tanto em função do dólar. Mas é claro que o dólar
32 também tem um impacto agregado. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI
33 primeiramente cumprimenta tanto os projetos de eficiência energética quanto o do Cotuca,
34 aprovado no item anterior. Falando sobre a diferença de valores, observa que o projeto foi
35 elaborado adequando-se a limitações orçamentárias de outra realidade. Acha que o mérito do
36 Plano Plurianual de Investimentos é permitir fazer frente a investimentos de grande valor, sem
37 as amarras do Planes, que tem a sua lógica. Não sabe qual o trâmite, mas dobrar o valor também
38 o deixa um pouco desconfortável, embora a justificativa para um acréscimo seja a economia
39 em fazer toda a pretensão de uma vez só. Acha que ganhariam bastante se fosse feito todo de
40 uma vez do que fazer em módulos ou em duas etapas, inclusive porque esse claramente é um

1 projeto que tem retorno econômico, não só pelo bem-estar, etc., ao contrário, por exemplo, do
2 Cotuca. Esse é um argumento. Se entendeu bem, a proposta intermediária é fazer os dois
3 primeiros no valor aumentado e o terceiro, que é o da fotovoltaica, esperar. O SENHOR
4 PRESIDENTE confirma, e diz que se aprovassem alguma coisa intermediária, R\$5 milhões
5 para o primeiro projeto, que é o LED, e R\$15 milhões para o segundo, que é o ar-condicionado,
6 seriam R\$20 milhões, que já é acima do total que estava proposto. Com a vantagem de que com
7 isso já se iniciaria o processo de licitação, que serão certamente de empresas diferentes porque
8 se trata de projetos diferentes. Mas poderiam já encaminhar, inclusive evitando que licitem os
9 aparelhos durante o período em que certamente haverá uma alta de preços. E na COP de agosto
10 poderiam detalhar um pouco mais sobre o terceiro projeto, da energia fotovoltaica, votando se
11 esses recursos seriam empenhados ainda em 2022. Lembra que o que aprovarem aqui tem de
12 passar no Consu, e terão um Consu inclusive anterior à COP de agosto, então os recursos dos
13 dois primeiros projetos, se aprovados hoje, vão para o Consu de agosto e depois para uma
14 discussão na COP seguinte, no sentido de definir se adicionam ou não mais recursos, para
15 contemplar o terceiro projeto. Nesse tempo, os outros dois projetos já poderiam ter
16 encaminhamento, poderiam iniciar processo de licitação, e conseguiriam empenhar os recursos
17 antes do final de outubro, que é o prazo máximo. Então conseguiriam casar essa questão do
18 fluxo financeiro, com fluxo administrativo e as datas das câmaras internas na Universidade.
19 Essa seria sua proposta. Outra alternativa seria, evidentemente, manter o que está aqui, aprovar
20 R\$15 milhões, mas nesse caso há uma segunda decisão a tomar: se realocariam ou não os
21 recursos, porque, como deixou clara a exposição do professor Luiz Carlos, não teria sentido
22 dividir R\$5 milhões para cada projeto, até porque não faria sentido entrar em uma licitação de
23 R\$5 milhões para um projeto que está contemplando R\$15 milhões, entrar em uma licitação de
24 R\$5 milhões para o terceiro projeto que está contemplando R\$10 milhões. Eles teriam de ficar
25 aguardando até haver essa segunda COP onde acrescentariam recursos para o segundo e terceiro
26 projetos, e, portanto, só seguiria o fluxo do primeiro projeto, que iria para DGA, para detalhar,
27 para fazer a licitação e provavelmente seria o único que conseguiriam empenhar recursos em
28 2022, no valor de R\$5 milhões. Por isso sua proposta de aprovar os dois primeiros, com o
29 acréscimo sugerido para o segundo projeto, de R\$15 milhões. O Professor ANDRÉ MARTINS
30 BIANCARELLI diz que gosta mais dessa solução pela questão de fazer de uma vez só. E como
31 o professor Fernando lembrou, de aproveitar o *timing* que provavelmente implica no preço dos
32 aparelhos de ar-condicionado. O SENHOR PRESIDENTE observa que essa proposta está em
33 desacordo com a posição do professor Cataia e da professora Heloise. Consulta-os se eles se
34 sentem incomodados com essa proposta intermediária. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO
35 CATAIA responde que se sente contemplado. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA
36 PASTORE JENSEN responde que não a incomoda. O SENHOR PRESIDENTE diz que então
37 o encaminhamento será a concessão de R\$20 milhões, R\$5 milhões direcionados para o
38 primeiro projeto, das lâmpadas LED, e R\$15 para o segundo projeto, de ar-condicionado, então
39 ambos já poderiam seguir para aprovação no Consu. Nesse meio-tempo podem já ir fazendo o
40 processo dentro da DGA e dos demais circuitos que são necessários para tentar, uma vez

1 aprovado no Conselho Universitário de agosto, empenhar e licitar esses recursos antes de
2 outubro. E na próxima COP trarão uma análise um pouco mais aprofundada desses R\$10
3 milhões de fotovoltaicas. Aprovando isso, entraria no Consu de final de setembro, e
4 provavelmente teriam dificuldade de ainda licitar em outubro, então a fotovoltaica teria de
5 eventualmente ficar para janeiro, fevereiro de 2023, mas vão verificar o que seria possível. Não
6 havendo mais observações, submete à votação a proposta, que é aprovada por unanimidade.
7 Diz que conseguiram construir um consenso para dois projetos que lhe parecem muito
8 importantes, e acha que o PPI começa muito bem, o projeto do Cotuca com todos seus méritos,
9 assim como o projeto de eficiência energética, e esperam que novos bons projetos como esses
10 apareçam aqui na COP para que possam avaliar. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia,
11 abre a palavra para manifestação no Expediente. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz
12 que sobre o processo de progressão 2022, é necessário a Universidade realizar tutoriais,
13 reuniões com as CSAs, comissões equivalentes, congregações, funcionários, coordenadores e
14 diretores etc. visando melhorias para o processo de progressão 2023. A Universidade precisa
15 conversar com todos. Não podem se esquecer que esta Reitoria vem trabalhando para atender
16 aos anseios da comunidade universitária quanto aos reajustes de benefícios. Esta Reitoria
17 observou essa necessidade, atualizou os valores dos auxílios em 2022 e reajustou os salários
18 em mais de 20%. Hoje, o maior desafio da atual gestão é trabalhar em melhorias no processo
19 de progressão na carreira dos funcionários, carreira esta que nasceu com a autonomia
20 universitária em 1989. Sobre o processo 2022, vai fazer algumas ponderações aqui e a leitura
21 de um documento: “No último dia 21.06, fomos recebidos pelo Reitor, professor Antonio José,
22 e pelo Pró-Reitor da PRDU, professor Sarti, para a entrega do abaixo-assinado com quase 800
23 assinaturas de funcionários e apoiadores que solicitam a ampliação dos recursos destinados à
24 progressão na Carreira Paepe para que sejam contemplados todos os servidores que obtiveram
25 da CSARH o deferimento em suas avaliações, seja por aumento de complexidade ou excelência
26 no desempenho da função. Infelizmente, eles não acenaram com nenhuma possibilidade de
27 análise ou atendimento da nossa reivindicação, com o argumento de que não se pode mudar as
28 regras do processo em andamento, dentre elas a alteração do volume dos recursos liberados,
29 uma vez que foram estabelecidas e votadas pelas várias instâncias deliberativas da
30 Universidade. Destacamos ainda algumas situações. A análise das atividades envolvidas por
31 funções, perfis correlatos por segmento: fundamental, médio e superior, gerando análise
32 descontextualizada e produzindo distorções. Avaliadores analisando funções, perfis, sem ter
33 conhecimento das atividades desenvolvidas naquela função, o que gera dificuldade no
34 entendimento da complexidade das atividades. Ausência de transparência na divulgação das
35 notas, juntamente com a classificação dos inscritos e dos critérios de classificação de desempate
36 para a classificação geral do processo, para o coletivo que, por direito, apresentou o pedido de
37 progressão. Ausência de informações de como os avaliadores atribuíram as notas para cada uma
38 das perguntas no formulário, falta de clareza na resposta ao servidor sobre como se chegou à
39 nota final de classificação, desequilíbrio do peso entre as notas atribuídas pela chefia e as
40 análises subjetivas do avaliador da CSARH, desconsideração das múltiplas funções de

1 funcionários que, por aposentadoria de colegas e/ou ausência de novos concursos públicos,
2 acumulações de funções e, muitas vezes, atividades que não condizem com a função, perfil e/ou
3 contrato de trabalho, perseguição e assédio moral de chefias e funcionários, causando medo,
4 tristeza e depressão. Reforçamos aqui que é notória a imensa distância entre a qualidade e a
5 visibilidade alcançadas e reconhecidas externamente pela Unicamp e a implementação
6 internamente de políticas de carreira para progressão profissional dos funcionários da
7 Universidade. Queremos ser respeitados e valorizados no papel que desempenhamos na
8 construção da excelência da Unicamp. Não queremos que as coisas sejam mais fáceis, queremos
9 que sejam melhores. Não vamos somente pedir dinheiro para a progressão. Vamos mostrar que
10 o processo faltou transparência em várias CSAs. Que faltou compartilhamento e definições
11 claras de métodos, critérios e conteúdo, o que reforça as incessantes distorções na vida
12 funcional. Nesse processo de discussão, além de reunirmos assinatura, força e apoio de quase
13 800 funcionários, debatemos com colegas de diferentes CSAs, algumas representantes da
14 CIDEF, Consu e STU, todas no sentido da construção de um processo justo. Entendemos que
15 somente com a força do coletivo se fazem mudanças”. Agradece às senhoras Rosilene, Luciana
16 e Eliane, e pede a palavra para o senhor José Luis, do STU. O senhor JOSÉ LUIS PIO
17 ROMERA diz que no ano passado, nesse processo de progressão e promoção da carreira,
18 fizeram a discussão orçamentária de que aplicaríamos um volume de recursos na promoção e na
19 progressão, e que esse volume de recursos não poderia restringir a questão do mérito, inclusive
20 na sua fala no Consu de agosto do ano passado o professor Fernando Sarti foi enfático,
21 afirmando que a Unicamp estava retomando as progressões e promoções das carreiras Paepe,
22 pesquisadores e docentes sem a questão da restrição orçamentária. Então, como esse processo
23 na Unicamp aconteceu ao longo desse período e a autorização orçamentária foi feita no ano
24 passado para esse processo, ela foi para ser aplicada ao longo do ano, a partir de janeiro. Só
25 que, como o processo teve um cronograma alongado, para poder ter mais participação das
26 comissões locais, das congregações e das outras comissões de avaliação das unidades, a
27 aplicação desse recurso vai ser a partir só do mês de agosto e algumas CSAs *a posteriori*, porque
28 foram retiradas da pauta na última CIDEF. Dessa forma, faz um apelo aqui à PRDU para que
29 amplie esses recursos, que já estão autorizados, porque a autorização foi para dentro de 2022,
30 e vão ter, no máximo, a aplicação de cerca de 50%, porque vai ser respeitada a parte do salário
31 dos servidores do mês de agosto. Ou seja, teria quatro folhas mais o décimo terceiro, então, no
32 máximo, teriam 50% dessa autorização. Então é possível acontecer isso, e estão fazendo esse
33 apelo aqui ao professor Fernando Sarti que amplie essa lista de contemplados para aqueles que
34 foram tidos como aptos no processo de avaliação. Possuem recursos orçamentários, foi
35 autorizada o ano passado uma aplicação de um volume ao longo do ano e estão aqui
36 reivindicando que essa lista seja ampliada para todos que tiveram aptidão no processo de
37 progressão e promoção horizontal e vertical nas unidades. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO
38 CATAIA diz que a questão do ICMS está causando muita instabilidade; a medida que foi
39 tomada por parte do Congresso Nacional, com apoio do executivo federal, é uma afronta ao
40 regime federativo brasileiro. Porque legisla sobre o ICMS, que é uma instituição dos estados.

1 Historicamente, tinham uma legislação em cima desse ICMS a partir de acordos que faziam
2 com os secretários de Fazenda estaduais, e isso foi totalmente alterado, com a mão pesada, e há
3 muito tempo isso vem acontecendo desde o início desse governo. Então, isso causa muita
4 estranheza, especialmente porque essa é a base de financiamento das universidades estaduais
5 paulistas. É claro que deve ter um impacto sobre aquilo que acontece nas universidades. Acha
6 que precisam repudiar esse tipo de ação que altera, sem um debate nacional, aquilo que é de
7 responsabilidade dos estados, dos entes subnacionais e não do ente federativo nacional, altera
8 totalmente essa estrutura. Sem contar que isso também vai alterar para os municípios onde há
9 devolução tributária de ICMS. Então, claro que tem um impacto muito grande para as
10 administrações municipais e, sem dúvida nenhuma, para as estaduais. E, nesse caso, o
11 rebatimento para as estaduais. Não sabe desses números, leu esses dias um texto publicado pelo
12 reitor da USP, junto com a vice-reitora, falando desse impacto. Inicialmente, falou-se de um
13 impacto maior, depois falou-se de um impacto de algo em torno de R\$4,4 bilhões. Se fosse
14 possível fazer um informe na CAD e na Cepe, se já existisse alguma coisa para que tivessem
15 maior clareza, porque de fato isso vai causando um sobressalto a todo momento. Esse governo
16 vive de provocar sobressalto nas pessoas, e claro que isso vai ser negativo em um momento
17 muito importante para a Universidade: acabaram de aprovar dois projetos bonitos,
18 importantíssimos para a Universidade, e desejam ver outros aprovados. Então, é uma
19 preocupação de pensar juntos aquilo que vai ser o futuro da Universidade. A Professora
20 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz, com relação ao mesmo tema tratado pelo
21 professor Márcio, que não vai discutir a propriedade do governo federal de fazer esse tipo de
22 corte ou não fazer esse tipo de corte. Só lembra que o governo do Estado de São Paulo também
23 fez um corte de 18% no ICMS, não é só o governo federal, e o governo estadual é quem mais
24 propriamente pode fazer esse corte. Podem deixar o carro em casa, dividir o carro para vir para
25 a Universidade, usar ônibus, mas ninguém vai ficar sem tomar banho quente nesse tempo frio
26 que está fazendo, então um corte de ICMS na energia elétrica vai afetá-los diretamente. Assim
27 como o professor Márcio, também gostaria de ter uma ideia real desse impacto para a Unicamp.
28 Vivem de sobressalto porque quando vem a notícia de que o imposto vai diminuir, sabem que
29 isso vai afetá-los, e o sobressalto vem conforme leem e ouvem as pessoas falando. O reitor da
30 USP foi um dos que deixou todos apavorados. Gostaria de ter uma ideia, se possível, um pouco
31 mais quantitativa, previsões consequentes, de como isso pode afetar a Universidade, e tem
32 certeza de que o senhor Thiago consegue fazer essa avaliação nas próximas reuniões. O
33 SENHOR PRESIDENTE diz que a Aeplan e a PRDU já fizeram essa simulação mencionada
34 pela professora Heloise. Inclusive entraram em contato com a Unesp e com a USP, possuem
35 algumas divergências sobre metodologia, mas os números se aproximam muito. Vão apresentar
36 esses dados na CAD da semana que vem de forma um pouco mais detalhada, mas têm razão os
37 professores Márcio e Heloise quando dizem que existe uma certa divergência entre a União e o
38 estado. A União propôs uma queda sobre os preços administrados: energia elétrica, serviços de
39 telecomunicações e combustíveis. As alíquotas são diferentes de estado a estado, inclusive as
40 três são diferentes no Estado de São Paulo. Os três itens, que chamam de preços controlados,

1 representam mais ou menos 25% da arrecadação de ICMS, o que em 2021 representou cerca de
2 R\$40 bilhões. Se tomarem esse valor como parâmetro para 2022, e uma redução média de
3 23,5% para 17%, 18%, estariam perdendo na quota-parte do estado R\$10 bilhões. Desses R\$10
4 bilhões, as universidades sofreriam um impacto sobre elas de 9,57%, algo em torno de R\$960
5 milhões anualizados, sendo mais ou menos metade para a USP, que perderia cerca de R\$500
6 milhões, e o restante dividido entre Unicamp e Unesp, R\$230 milhões e R\$260 milhões,
7 respectivamente. Isso representa uma folha de pagamento para cada uma das universidades, é
8 esse o impacto anualizado. Se quiserem pensar nisso até o final do ano, é a metade, porque
9 estão falando a partir de julho. Observa que o governo federal mandou reduzir os três itens, ao
10 passo que o governo de São Paulo reduziu, por enquanto, somente o combustível, e há uma
11 possibilidade muito clara de judicialização. Devem considerar que não podem projetar o preço
12 do petróleo; não conseguem saber se o preço do petróleo vai continuar subindo ou se vai se
13 reduzir, porque há uma possibilidade, e todas as análises apontam para uma alta ainda e que
14 isso anularia um pouco essa redução das tarifas. Outro aspecto que tranquiliza é que quando
15 olham para o orçamento da Universidade, e quem acompanhou as reuniões da COP, quem viu
16 a primeira revisão tão bem preparada pelo senhor Thiago sabe, continuam trabalhando com o
17 valor LOA, que foi colocado e votado aqui na PDO de dezembro, que são os R\$143 bilhões.
18 No entanto, a arrecadação de janeiro até maio, antes de se mexer nas alíquotas, apontava um
19 crescimento nominal em torno de 15%. Fizeram uma conta com o que impactaria isso agora se
20 os três itens fossem reduzidos, e esse crescimento nominal viria para alguma coisa em torno de
21 8,5% a 10%, ponderando. Então, em 2022, o que perdem com a redução da alíquota ganham na
22 questão do equilíbrio orçamentário da Universidade; teriam um ganho pelo aumento sobre o
23 valor LOA de dezembro de 2021. Portanto, não os preocupa hoje o impacto do ponto de vista
24 de fecharem o ano longe daquilo que previam com relação ao orçamento equilibrado. Vão
25 perder sim, pelo fato de um semestre todo terem a alíquota mais baixa para um item importante
26 de arrecadação, que por enquanto só se coloca para combustível, e se vier para os outros dois
27 itens, tem aquele impacto a que fez referência aqui. Para 2023, terão de avaliar que seria um
28 ano inteiro com as alíquotas diferentes, mas não têm como avaliar, em termos de LOA, se vão
29 embutir crescimento aqui, ao que tudo indica até agora muito baixo. Por exemplo, os dados da
30 Fundação Seade não apontam para São Paulo um crescimento de mais do que 1,5% para 2023.
31 Não sabem qual vai ser o comportamento da inflação, e assim como em 2022, todo esse
32 crescimento que estão falando foi um crescimento basicamente nominal, não foi real, porque
33 se deu por conta da inflação. Então, perderão com a redução da alíquota em 2023, mas a
34 depender de todos esses demais fatores, terão um ganho em relação à LOA de 2022. Portanto,
35 o assunto logicamente preocupa, mas não é nenhuma situação que desequilibre o orçamento.
36 Fez aqui uma explicação muito rápida, mas apresentarão uma tabela mais detalhada na CAD
37 da semana que vem, para que todos possam analisar. Reforça que estão trabalhando em cima
38 de muitas incertezas sobre o comportamento de vários fatores que vão afetar: o crescimento, o
39 preço dos combustíveis, o próprio preço da energia elétrica e assim por diante. Não é uma
40 situação catastrófica, mas também não é uma questão que possam ignorar; perder uma folha de

1 pagamento em um ano é algo significativo. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE
2 JENSEN pergunta se nessas contas que estão fazendo, a redução das despesas da Universidade
3 em combustíveis, eletricidade etc. é levada em consideração, tendo em vista que ela também
4 vai passar a pagar menos. O SENHOR PRESIDENTE diz que a conta de energia elétrica da
5 Universidade está em torno de R\$35 milhões, então vai haver um impacto, mas perto da receita
6 de ICMS não é tanta diferença, não ganharão tanto com essa redução de despesa. Isso
7 certamente vai ser trazido na segunda revisão orçamentária, sobretudo na PDO para 2023, mas
8 ainda não sabem sequer o que vai prevalecer, se é a posição do governo federal, se é a posição
9 do Estado, se haverá uma judicialização. Mas é bom ser avaliado, evidentemente gastariam
10 menos energia elétrica, gastariam um pouco menos com combustível. Mas os contratos, por
11 exemplo, em relação à fretado, estão pegando uma alta de preços de petróleo muito maior do
12 que essa redução atual. Então, provavelmente quando esses contratos estiverem vencendo, eles
13 vão ser reajustados para cima, e não para baixo. São todas essas questões que estão tratando
14 aqui o tempo inteiro. Em relação ao que foi colocado pelo senhor Cláudio, lógico que receberam
15 essas funcionárias, conversaram, receberam depois essa segunda carta, que foi devidamente
16 encaminhada ao comitê. Vai tratar essa questão com muito mais profundidade na CAD, onde
17 vão homologar as progressões, mas lembra que esse foi um processo aprovado em muitas
18 instâncias, não somente CAD e Consu. Toda a sistemática de se colocar as regras prioritárias
19 inicialmente para que as pessoas pudessem tomar suas decisões, a manutenção das atuais
20 composições das CSAs, inclusive das lideranças das CSAs, isso tudo foi votado dentro da
21 CIDF. Nos três GTS, dois dos quais iniciados na gestão anterior, sob a presidência do professor
22 Pascoal Pagliuso, que conduziu de forma excelente os trabalhos, e o que presidiu, no qual
23 decidiram os recursos e sua alocação, o que mais se ouvia era que os servidores desejavam
24 conhecer previamente as regras. Isso porque uma das falhas identificadas no processo de 2019
25 era que não se conhecia, e isso foi devidamente respeitado, inclusive muitas vezes no sentido
26 de não alterar algo que sabiam que geraria problemas, como, por exemplo, a composição das
27 próprias CSAs. Lembra que a CIDF aprovou a extensão do mandato para que o processo
28 pudesse ainda ser todo ele rodado em 2022. Isso foi um pleito dos servidores dentro da CIDF.
29 Todos tinham pleno conhecimento de que o processo tinha fragilidades como qualquer outro,
30 mas que valia a pena rodar e ir corrigindo. Inclusive a CIDF criou um comitê para ir recebendo
31 todas essas críticas, todas as sugestões para a próxima progressão, que vai acontecer em 2023.
32 Como já é de conhecimento da CIDF, a DGRH está preparando um processo em que finalmente
33 conseguirão separar o que é a avaliação do processo de progressão, algo que só foi possível, e
34 essa carta também reconhece, pelo fato de que conseguiram digitalizar e informatizar
35 integralmente o processo. Isso oferece algumas outras oportunidades que não tinham antes.
36 Então, o processo vai receber melhorias, ninguém partia do pressuposto e nem defende que o
37 processo não tem suas falhas, que ele não tem suas injustiças, mas era fundamental que ele
38 ocorresse. Há um compromisso dessa gestão que farão uma rodada em 2023 e uma rodada em
39 2024. O que não assegura, como está escrito na carta, que todos vão progredir, mas assegura
40 que todos terão oportunidade de progressão, é absolutamente diferente. Não se trata de uma

1 política salarial, progressão é carreira, e carreira pressupõe excelência de desempenho,
2 pressupõe a questão de complexidade, é isso que está sendo avaliado. Se há erros na avaliação,
3 dentro da comissão de avaliação, dentro das instâncias equivalentes, estão analisando. A última
4 CIDF fez exatamente isso: onde apareceu qualquer tipo de suspeita, questionamento sobre a
5 não obediência das regras que estavam colocadas, mesmo sabendo do prejuízo para aqueles que
6 não tinham nada a ver com o processo, para que não se homologasse na CAD da semana que
7 vem, foram retirados de pauta seis CSAs. Foi montado um comitê tirado de dentro da própria
8 CIDF para fazer a análise dessas reclamações, desses recursos, e só quando tiverem essas
9 informações esses processos serão homologados. O tempo inteiro houve preocupação com
10 legitimidade e muita transparência. Com relação à questão de recursos, que apareceu não apenas
11 nessa carta, mas em várias outras, responde ao senhor José Luis que aprovaram primeiro na
12 CAD de agosto de 2021 e depois em dezembro de 2021, no Consu que trata da PDO, a
13 porcentagem de 0,8% para progressão, e esses recursos são sempre pensados do ponto de vista
14 da anualidade, é quanto impactaria em um ano uma progressão. Esse era o compromisso que
15 foi votado nessas instâncias: 0,8% em cima de um orçamento previsto de R\$3,137 bilhões,
16 resultando exatamente nos R\$25 milhões que foram distribuídos para o processo de progressão.
17 Portanto, cumpriu-se rigorosamente aquilo que foi votado, e qualquer mudança em termos
18 desses recursos poderia inviabilizar integralmente o processo. Por exemplo, aquele 1/3 dos
19 servidores que estavam aptos para o processo de progressão e que não participaram porque
20 poderiam ter julgado que com aqueles recursos não poderiam ser contemplados, com uma
21 eventual mudança agora nos valores distribuídos, poderiam a qualquer momento questionar o
22 processo. Um servidor que, de repente, diante da distribuição de recursos, 70% para o horizontal
23 e 30% para vertical, tendo aquela possibilidade de 10 pontos percentuais para cima ou para
24 baixo, optou pela horizontal porque entendia que, seja pelo seu desempenho, seja pelos
25 recursos, seria mais possível ter a sua progressão, diria que se soubesse que iria ter mais recursos
26 para a vertical, teria se inscrito na vertical, ele também vai entrar e vai anular o processo. Estão
27 atuando, na verdade, em defesa do processo e com o compromisso de que esse processo será
28 contínuo: vão rodá-lo em 2023 e em 2024. Qualquer outra coisa joga contra o próprio processo,
29 mas entende que ele precisa e está sendo aperfeiçoado. Diz que esse assunto não cabe à COP
30 tratar, ele será tratado com mais detalhes na CAD. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz
31 que na sua opinião cabe, porque votaram no final do ano passado o orçamento de 2022, e ele
32 está em curso. O SENHOR PRESIDENTE diz que então na COP que vai tratar da distribuição
33 orçamentária de 2023 fazem toda a discussão. Se 0,8% é pouco para a próxima progressão,
34 colocam 1%, mas não tem o menor cabimento mudar a regra agora. O SENHOR PRESIDENTE
35 agradece aos convidados, professor Luiz Carlos e professora Vanessa, pelos projetos,
36 parabenizando-os pela aprovação. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA agradece
37 aos conselheiros pelo debate e pela aprovação, e coloca-se à disposição para discutirem o
38 terceiro projeto. Se quiserem propor o trâmite, se deve passar, por exemplo, pela Copei
39 novamente, ou se trazem de volta aqui diretamente na COP, fica à disposição, e agradece pela
40 confiança em relação ao que foi aprovado hoje. O SENHOR PRESIDENTE responde que

1 certamente não é necessário passar novamente pela Copei, onde já foram aprovados. A
2 Professora VANESSA PETRILLI BAVARESCO agradece a todos pelo espaço, oportunidade
3 e pela aprovação. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata que será
4 submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do
5 Conselho Universitário. Campinas, 30 de junho de 2022.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 153ª **SESSÃO ORDINÁRIA**
DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 25
de agosto de 2022, sem alterações.*